

## A IMPORTÂNCIA DO ARQUIVO PESSOAL DO PROFESSOR LUIZ CARLOS PAIS COMO FONTE DE PESQUISA PARA A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

### THE IMPORTANCE OF TEACHER LUIZ CARLOS PAIS PERSONAL ARCHIVE AS A RESEARCH SOURCE FOR THE HISTORY OF MATHEMATICS EDUCATION

Pamela Kariny Peteres Soares Lima<sup>1</sup>

 ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-1496-5375>

Luana Ramalho Vieira<sup>2</sup>

 ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-8201-6828>

Edilene Simões Costa dos Santos<sup>3</sup>

 ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-0509-0098>

**Submetido:** 29 de agosto de 2023

**Aprovado:** 23 de setembro de 2023

#### RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar a importância do Arquivo Pessoal (AP) e suas contribuições para a História da Educação Matemática, tendo em vista o AP do professor Luiz Carlos Pais. O estudo foi realizado a partir dos primeiros movimentos de organização dos documentos doados pelo professor ao Instituto de Matemática da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Diante disso, este artigo traz apontamentos referentes aos saberes que podem ser sistematizados através de um AP. Essa temática apresenta os saberes a ensinar e para ensinar de Hofstetter, Schneuwly (2017), saber docente por meio dos estudos de Tardif (2000) e os estudos referentes à Arquivo Pessoal apresentado por Valente (2021). Diante disso, podemos inferir que a partir do acúmulo de materiais, a doação desses pelo professor Pais e os primeiros passos para a constituição do AP, nos dão a possibilidade de identificar os possíveis saberes docentes.

**Palavras-chave:** Luiz Carlos Pais; Saberes; UFMS.

#### ABSTRACT/ RESUMEN/ RÉSUMÉ

This paper aims to present the importance of the Personal Archive (PA) and its contributions to the History of Mathematics Education, in view of the PA of Professor Luiz Carlos Pais. The study was conducted from the first movements of organization of documents donated by the professor to the Institute of Mathematics of the Federal University of Mato Grosso do Sul. Therefore, this article brings notes regarding knowledge that can be systematized through a PA. This theme presents the knowledge the teach and for teach of Hofstetter, Schneuwly (2017), teaching knowledge through the studies of Tardif (2000) and studies related to the Personal Archive presented by Valente (2021). Therefore, we can infer that from the accumulation of materials, the donation of these by the teacher Pais and the first steps to the constitution of the AP, give us the possibility to identify the possible teaching knowledge.

**Keywords:** Luiz Carlos Pais; Knowledge; UFMS.

<sup>1</sup>Mestranda em Educação Matemática pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil. Endereço para correspondência: Rua: Senador Teotônio Vilela, 405, Parati, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil, CEP: 79081-570. E-mail: [pamela.peteres.lima@ufms.br](mailto:pamela.peteres.lima@ufms.br).

<sup>2</sup>Mestra em educação Matemática pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil. Endereço para correspondência: Rua: São Sebastião, 20, São João, Barra do Garças, Mato Grosso, Brasil, CEP: 78600-288. E-mail: [luana1.mat@gmail.com](mailto:luana1.mat@gmail.com)

<sup>3</sup>Doutora em Educação em Ciência e Matemática pela Universidade de Brasília (UnB). Docente do Programa de Pós-graduação em Educação Matemática pelo Instituto de Matemática (PPGEDUMAT-INMA) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil. Endereço para correspondência: Rua Parapuã, 170, Jockey Club, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil, CEP: 79080-030. E-mail: [edilenesc@gmail.com](mailto:edilenesc@gmail.com).

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A proposta deste trabalho tem como objetivo apresentar a importância do Arquivo Pessoal (AP) e suas contribuições para a História da Educação Matemática, tendo em vista o nosso primeiro contato com o AP do professor Luiz Carlos Pais. O professor realizou a doação do seu Arquivo Pessoal no ano de 2022 para o Instituto de Matemática da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. A partir disso, pesquisadores de mestrado e doutorado do grupo de pesquisa COMPASSO-MS do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática se mobilizaram para organizar o espaço de acomodação desses documentos e realizar os trâmites de identificação.

Este artigo traz apontamentos referentes aos saberes que podem ser sistematizados a partir de um AP. Para tanto, nos respaldamos na discussão teórica dos saberes profissionais de Hofstetter e Schneuwly (2017) que apresentam uma proposta para estudarmos de forma histórica os saberes docentes que nos direciona a sua caracterização dada pelos “saberes *a ensinar* que são *objetos do seu trabalho* e os saberes *para ensinar* que são *ferramentas do seu trabalho*” (HOFSTETTER, SCHNEUWLY, 2017, p. 131-132). Tais saberes se apresentam como saberes de referência para a docência.

Além disso, utilizamos os conceitos referentes aos saberes docentes a partir dos estudos de Tardif (2000), que enfatizam que: o saber docente é um saber múltiplo, pois é constituído pelos saberes da formação profissional, que são adquiridos nas universidades; os saberes disciplinares, que atendem a variados campos do conhecimento; saberes curriculares, que estão relacionados aos currículos das instituições em que o professor trabalha e os saberes da experiência, que são adquiridos no decorrer da vida profissional.

No entanto, para entendermos a diferença entre os saberes docentes posto por Hofstetter e Schneuwly (2017) e o saber da experiência posto por Tardif (2000), Valente (2019) apresenta a discussão do que são saberes objetivados e o que são os saberes da ação a partir dos estudos de Jean-Marie Barbier (2014). Diante disso, Valente (2019) discorre que os saberes objetivados

“vivem para fora dos sujeitos” de modo a não haver dificuldade na sua comunicação e utilização. Não são próprios de uma particularidade que apresente empecilhos para o seu consumo: não são subjetivos! Assim, os saberes mostram-se como discursos sistematizados, prontos para serem mobilizados, com capacidade para circular. São comunicáveis de modo a que se possa deles fazer uso e apropriação em diferentes contextos (VALENTE, 2019, p.10 grifo do autor).

Já os saberes da ação, saberes subjetivos, são como “‘saberes escondidos’, saberes da experiência, saberes informais, vindos de competências adquiridas na ação e pela ação.”

(VALENTE, 2019 p.12 grifo do autor). É notória a diferença existente na forma em que se configuram esses saberes. No entanto, Valente (2019) salienta que os estudos já vêm mostrando a necessidade de se compreender a articulação entre eles.

A partir dos estudos de Maurice Tardif (2000), compreendemos que os saberes da experiência podem estar atrelados a um percurso histórico pessoal e ao mesmo tempo profissional. Essa experiência pode influenciar na escolha de adquirir determinados materiais, como livros, revistas e outros, pelo professor Pais, ou seja, o professor por meio da experiência atribui certo “valor” ao material por ele guardado. Diante disso, revelamos que o arquivo do professor Pais contempla um número limitado de variedade de materiais, sendo a maioria livros e algumas anotações, mas que nos abre caminhos para investigações em relação aos saberes profissionais.

Todavia, assim como Maciel (2019), também compreendemos que os saberes da experiência no decorrer do tempo podem ganhar status de saber objetivado, e os arquivos pessoais, como fontes, podem nos ajudar a compreender processos e dinâmicas que levam a constituição dos saberes profissionais de professores e possíveis transformações desses saberes.

Desse modo, esse artigo apresenta como questão “O que representa o Arquivo Pessoal Luiz Carlos Pais para as pesquisas no âmbito da História da Educação Matemática?” Assim, para responder essa pergunta temos por objetivo discutir a importância desse arquivo e suas contribuições para a História da Educação Matemática.

Para isso, esse texto foi estruturado em quatro tópicos: o primeiro discute os saberes profissionais de professores e os acervos pessoais; o segundo aborda a discussão envolvendo a organização desse acervo e o que se entende por AP; o terceiro traz uma breve síntese do percurso histórico profissional do professor Luiz Carlos Pais, de modo a anunciar os passos tomados pelo professor em sua carreira profissional; e no último tópico descrevemos as ações realizadas do recebimento à organização do material por ele doado. Sendo assim, iniciaremos apresentando discussões relevantes sobre os saberes profissionais de professores que ensinam matemática.

## **1. SABERES PROFISSIONAIS DE PROFESSORES E OS ARQUIVOS PESSOAIS**

Os estudos referentes a um Arquivo Pessoal AP apresentam sua importância no âmbito da pesquisa por conter inúmeros livros, revistas e outros tipos de materiais que podem ser utilizados como fontes para investigações, em particular, na linha de pesquisa em História da Educação Matemática. Isso possibilita evidenciar que a formação de um professor de

matemática vai além do conhecimento imposto pelo campo disciplinar matemático. Valente (2004) no artigo Documentos de professores como fontes para a História da Educação Matemática: o Arquivo Pessoal Euclides Roxo – APER, publicado em 2004, salienta que os documentos de um arquivo pessoal de professores têm relevância para as práticas historiográficas, bem como, para a Educação Matemática.

Os estudos sobre a história da Educação Matemática no Brasil, apesar de serem ainda pouco numerosos, vêm dando os primeiros passos no sentido de ampliar o leque de fontes para a escrita dessa história. Para além do uso da documentação oficial, sobretudo da legislação escolar, pouco a pouco, os arquivos pessoais vão ganhando importância como ingredientes fundamentais para a escrita do trajeto histórico que o ensino de Matemática seguiu em nosso país. Um exemplo disso é o estudo de Dassié (2001) que, em muito, serviu-se do arquivo Gustavo Capanema para discutir a elaboração dos programas da disciplina a partir dos anos 1940. O autor mostra como os documentos pessoais do Ministro da Educação e Saúde Pública, tomados como fontes de pesquisa histórica, permitem reconstruir o jogo político que envolveu a participação direta do Exército, da Igreja e de grupos de educadores, na elaboração da proposta para o ensino de Matemática, na Lei Orgânica do Ensino Secundário de 4 de abril de 1942 (VALENTE, 2004, p. 2).

Por outro lado, esses documentos apresentam também suas contribuições ao nos mostrar como possíveis experiências e vivências propiciaram o acúmulo de inúmeros materiais ao longo do tempo. Maurice Tardif (2000) explica que o profissional em docência carrega experiências adquiridas ao longo de sua trajetória, e assim,

Os saberes profissionais também são variados e heterogêneos porque não formam um repertório de conhecimentos unificado, por exemplo, em torno de uma disciplina, de uma tecnologia ou de uma concepção do ensino; eles são, antes, ecléticos e sincréticos. Um professor raramente tem uma teoria ou uma concepção unitária de sua prática; ao contrário, os professores utilizam muitas teorias, concepções e técnicas, conforme a necessidade, mesmo que pareçam contraditórias para os pesquisadores universitários. Sua relação com os saberes não é de busca de coerência, mas de utilização integrada no trabalho, em função de vários objetivos que procuram atingir simultaneamente. (TARDIF, 2000, p.14).

Todo material disponível em um arquivo pessoal foi construído como parte da experiência de um professor que, de alguma forma, seja por doação ou compras, o adquiriu. No entanto, o AP doado por Luiz Carlos Pais é composto por inúmeros livros didáticos, que incluem desde livros de matemática a livros de língua portuguesa. Entendemos que esses materiais podem ter sido guardados a partir de inúmeras situações, seja por ter ganhado algum material de presente, comprado, por ser material de trabalho, por gostar de um determinado material ou por outras especificidades. Além disso, alguns desses materiais podem nem terem sido utilizados em sua prática de trabalho, tendo todo esse percurso como parte da experiência do professor.

Essa experiência que gera saberes foi retratada por Maciel (2019), que destaca que muitas das informações que partem da experiência e da apropriação de leituras e estudos pelo professor, no decorrer do tempo, podem ganhar um status de saber objetivado. Hofstetter e Schneuwly (2017) considera que tais saberes são condições e o resultado de um ensino, o que implica que a profissão construa *saberes para ensinar* que tomam por objetos *saberes a ensinar*.

Ao citar Burke (2017) que apresenta discussões em torno de como uma informação se transforma em um saber consolidado, Valente e Bertini (2022) comentam que na passagem do cru para o cozido existe um longo caminho entre a coleta de uma dada informação até sua interpretação. Nesse caminho, os dados produzidos ao serem cozidos vão adquirindo um status de saber objetivado. Valente (2021) destaca que esse processo de cientificação do saber, como é denominado por Burke (2004), pode propiciar a elaboração histórica de um saber, o que caracteriza a dinâmica da sua produção.

Na pesquisa de Almeida (2021), por exemplo, ao analisar a produção de Lydia Lampirelli, se propôs a responder a seguinte questão: “que processos e dinâmicas estiveram presentes na produção de novos saberes para o ensino de matemática e formação de professores para os primeiros anos escolares sob a expertise de Lydia Lamparelli?” Para isso, teve como fontes um rol de documentos curriculares inventariados no acervo pessoal da própria Lydia Lamparelli. Utilizou como aporte teórico-metodológico a discussão teórica sobre os saberes profissionais de Hofstetter e Schneuwly e o conceito de *expert*<sup>4</sup>. Dito isso, suas análises apontaram para a importância e potencialidade dos acervos pessoais para a caracterização dos saberes profissionais do professor que ensina matemática. Conclui-se que, ao longo do período analisado, a *expert* sistematizou novos saberes para o ensino e para a formação de professores que ensinam matemática.

Nessa direção, os documentos contidos em arquivos pessoais de professores podem permitir a análise dos saberes do ensino e da formação que foram mobilizados pelo docente. Para Valente (2021), a análise das informações dispersas em meio aos documentos dos acervos de professores de matemática permitirá, num dado momento histórico, sistematizar os saberes profissionais para além da perspectiva dada pelo campo disciplinar matemático e pelo campo das Ciências da Educação. Segundo o autor, isso acontece porque esses acervos possibilitam maior aproximação às práticas pedagógicas realizadas e aos saberes mobilizados para a realização dessas práticas, o que permite também verificar as dinâmicas e os processos do

---

<sup>4</sup> “o expert em educação refere-se a um personagem ou grupo de pessoas que recebem atribuições das autoridades de ensino de modo a assessorá-las, com a produção de saberes que embasem uma decisão oficial, na resolução de um problema prático” (VALENTE, p.04, 2021).

campo profissional da docência para a produção de novos saberes destinados ao trabalho do professor de matemática.

Valente (2021) e Hofstetter e Schneuwly (2017) apresentam os *saberes para ensinar* articulados com os *saberes a ensinar*, sendo que os saberes para ensinar são multiformes e tem por referência as ciências da educação. Nesse sentido, para os autores, os *saberes para ensinar* são mobilizados também a partir de cursos de formação continuada, no decorrer da experiência profissional, entre outros. Isso nos direciona às ideias de Tardif (2000), que pontua o saber docente como um conjunto de saberes que se estende desde a formação acadêmica até as experiências vividas, seja em sala de aula ou fora dela.

A partir do acervo pessoal do professor que ensina matemática, das suas escolhas pessoais, dos documentos profissionais para além daqueles oficiais, como os que foram envolvidos nos debates e em propostas de produção de livros didáticos e outros, nos é permitido inferir a sua importância para futuras produções no campo da Educação Matemática por ter um valor significativo. Portanto, os arquivos pessoais de professores nos desvendam um retrato de percursos profissionais.

No entanto, de acordo com Oliveira, Macedo e Sobral (2017) existem limites e problemas que circundam as produções/pesquisas que são desenvolvidas a partir de AP. Em síntese, temos que para o primeiro caso os pesquisadores desse ramo devem se atentar à divulgação de informações que possam expor a particularidade de indivíduos, o que nos leva a refletir até que ponto podemos explanar os conteúdos de um AP. Para o segundo caso, temos que o difícil acesso, a falta de divulgação e má preservação dificulta o trabalho de pesquisadores. Diante disso, Oliveira, Macedo e Sobral (2017) enfatizam a necessidade de políticas voltadas para AP que abordem as questões técnicas, legislativas e éticas.

E nesse sentido, essas reflexões nos dão possibilidades de retornar para a sociedade resultados de pesquisas que contemplem investigações referentes aos saberes profissionais de professores. Dito isso, apresentaremos no próximo tópico discussões envolvendo a organização de arquivos pessoais.

## **2. CONSTITUIÇÃO DE ARQUIVOS PESSOAIS DE PROFESSORES**

Os arquivos pessoais têm suas particularidades em virtude da variedade de documentos, os quais podem abranger vários assuntos diferentes. Para Gomes (2017) os documentos neles contidos revelam traços da pessoa que o criou ao estarem diretamente relacionados, possibilitando identificar o seu processo histórico profissional. Para a autora,

esses arquivos ganham mais valor, reconhecimento e acesso ao público na medida que são desenvolvidas pesquisas. A respeito disso, Bellotto (2006, p. 266, apud PEJEÚ; MOURA; CARVALHO, 2018, p. 62) considera que, pode-se definir arquivo pessoal como:

Conjunto de papéis e material audiovisual ou iconográfico resultante da vida e da obra/atividade de estadistas, políticos, administradores, líderes de categorias profissionais, cientistas, escritores, artistas e etc. Enfim, pessoas cuja maneira de agir, pensar, atuar e viver possa ter algum interesse para as pesquisas nas respectivas áreas onde desenvolveram suas atividades; ou ainda, pessoas detentoras de informações inéditas em seus documentos que, se divulgadas na comunidade científica e na sociedade civil, trarão fatos novos para as ciências, a arte e a sociedade.

Segundo Duarte (2018), o ano de 1789 se destaca na Arquivologia na França como um marco no desenvolvimento na área. Consideram a Revolução Francesa um marco político para a área dos arquivos, visto que com a criação deles se propiciou uma nova forma de compreender seus mais importantes elementos constituintes: a memória, a identidade, o direito à informação e a posse coletiva de seus bens culturais. No Brasil, a partir de 2017 a arquivologia assume um lugar como uma consolidada área de conhecimento, com suas técnicas e produções acadêmicas.

A importância de manter a integridade dos materiais contidos nos arquivos pessoais e de realizar a divulgação desses por meio da pesquisa são destacadas por Valente (2021) e Duarte (2018). Para eles, essa atitude possibilitará que outros pesquisadores possam se respaldar e encontrar materiais que, de alguma maneira, contribuem com informações complementares ou até mesmo proporcionar fontes principais para análises de pesquisas, visto que esse tipo de arquivo não fica restrito apenas a uma única área do conhecimento. Desse modo, a preservação desses materiais a partir de um arquivo contribui para o acesso a registros de livros, revistas, fotos etc., em boas condições, de um passado ainda invisível.

Valente (2021) destaca que a ação de reunir documentos acumulados por professores para fins de pesquisas é uma atividade recente no Brasil e a posse desses materiais ocorre de várias maneiras, em uma maioria por meio de doação pelos familiares de professores falecidos. A partir disso, esses documentos podem ficar disponíveis em instituições públicas ou privadas, ou seja, a cargo de quem foi contemplado em receber esses materiais, sendo de inteira responsabilidade da instituição e seus colaboradores realizarem os “rituais” de organização do arquivo pessoal. Existem procedimentos a serem seguidos durante a aquisição, organização do arquivo, acondicionamento e armazenamento.

Na fase de aquisição, em uma grande maioria, os documentos são empacotados e deixados nas instituições; às vezes com uma lista do que está sendo recebido. Cabendo à instituição direcionar parâmetros de aquisição. (LACERDA *et al*, 2015).

De acordo com Lacerda (*et al*, 2015), a instituição que adquirir os acervos pode solicitar que seja realizada por ela mesma uma visita para verificar como pode ser feita a embalagem e transporte desses documentos. Vale salientar que todo esse trabalho é feito mediante a utilização de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) como máscara, luva, pincel, avental e entre outros. Dessa forma, aplicando aspectos formais para a aquisição de documentos.

Para Lacerda (*et al*, 2015), Pejeú; Moura; Carvalho (2018) e Duarte (2018), a organização de um arquivo pessoal consiste na intervenção de procedimentos para que possam garantir o fácil acesso. Desse modo, compreende as atividades de identificação ou seleção, arranjo, descrição, codificação, além da guarda ordenada dos documentos que o compõem, sendo esses os primeiros passos a serem seguidos após o recebimento dos documentos. Já o acondicionamento e armazenamento se aplica às boas condições para que os documentos não sejam danificados pela umidade ou extraviados devido à falta de espaço e organização. Para isso, é necessária a utilização de embalagens adequadas e mobiliário específico.

Posto isso, os estudos referentes aos processos de organização de documentos se mostram importantes, em particular para os pesquisadores da história, uma vez que esses se dedicam em sua busca e na coleta de materiais de forma a ampliar o contingente de informações para os demais pesquisadores. Compreendemos que os materiais contidos em arquivos de professores de matemática podem indicar detalhes de processos e dinâmicas da constituição de saberes profissionais de professores que ensinam matemática. Desse modo, apresentamos a seguir considerações sobre o professor Luiz Carlos Pais e o seu acervo pessoal.

### **3. O PROFESSOR LUIZ CARLOS PAIS E OS MATERIAIS POR ELE DOADOS**

Luiz Carlos Pais é professor Adjunto IV vinculado ao Instituto de Matemática da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Graduado em Licenciatura em Matemática (1980) e Ciências Naturais (1977) pela Universidade Federal do Pará, mestre em Matemática pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e doutor em Educação Matemática pela Universidade de Montpellier (1991). Se apresenta no currículo lattes como membro do corpo editorial da revista *Perspectivas da Educação Matemática*, *RIPEM - Revista Internacional de Pesquisa em Educação Matemática*, *BOLEMA - Boletim de Educação Matemática* e do editorial da *Revista de Ciências Exatas e Naturais*.

Para as pesquisas desenvolvidas por Leite (2019) e por Larrea (2016), foi concedida pelo professor Luiz uma entrevista em que narra um pouco de sua trajetória de formação. Na



entrevista apresentada por Larrea (2016), subentende que o professor relatou que após terminar a graduação foi orientado por outro professor a fazer uma especialização antes de ingressar no mestrado. Segundo ele, nessa época, professores poderiam sofrer algum tipo de discriminação caso não obedecesse a esta sequência graduação – especialização – mestrado - doutorado. Por esse motivo, decidiu fazer mestrado e logo em seguida foi aprovado no concurso para professor na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, onde ganhou uma bolsa para realizar o doutorado em Educação Matemática na França.

No decorrer das entrevistas, Pais pontua que após o processo de formação, outras questões passaram a fazer parte de seu interesse e de outros colegas de trabalho, como a preocupação pela formação de professores do ensino básico. Em meio a aflição, professores de matemática de todos os estados se moviam em busca de acender um grupo/sociedade onde pudessem compartilhar questões científicas a respeito da educação matemática e áreas afins e assim tivemos a criação da Sociedade Brasileira de Educação Matemática - SBEM e a criação de suas regionais, como a SBEM-MS.

Larrea (2016) destaca que, antes da criação da SBEM-MS, havia um grupo de professores atuantes no Departamento de Matemática da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) - José Luiz Magalhães de Freitas, Luiz Carlos Pais, Marilena Bittar e Eronídes de Jesus Bíscola - que se dedicaram a questões voltadas ao tema formação de professores na educação básica. Para Larrea (2016), as discussões iniciadas por estes discentes podem ter tido alguma relação para a criação da SBEM-MS, pois eles passaram a procurar na Educação Matemática fundamentações para abordar os assuntos relacionados a metodologias de ensino de matemática.

Após a criação da SBEM-MS, Pais atuou como primeiro secretário no período de 2001 a 2004 e como segundo secretário no ano de 2007. Na entrevista, o referido professor afirmou que quando atuou como primeiro secretário não tinha muito tempo para se dedicar à SBEM, pois no período de 2001 a 2003 ele esteve como diretor do Grupo de Trabalho - GT de Educação Matemática da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), necessitando de apoio dos amigos e do apoio financeiro da SBEM-MS para arcar com despesas das viagens que era comprometido a fazer.

A partir de todas essas atividades, Leite (2019) apresenta em sua dissertação de mestrado que o professor Pais foi um dos atores a iniciar o movimento de educação no Instituto de Matemática e considera fundamental sua contribuição na constituição da área de Educação Matemática não só na UFMS, mas também no próprio estado de Mato Grosso do Sul. Segundo a autora, ele transitou em duas fases como docente nessa instituição, sendo a primeira em torno

da década de 1980 e a segunda após seu retorno do Doutorado na área de Educação Matemática cursado na França. Essa se iniciou na década de 1990.

Dito isso, em uma das entrevistas concedidas, Pais apontou alguns materiais que eram usados por ele e seus colegas para ministrar cursos de formação continuada.

Vou falar um pouco sobre as referências dos livros que nós estudávamos para ministrar os cursos de formação continuada no interior do estado. Você mesmo, Eron, tinha uns livros didáticos que gostava muito, por exemplo, do Trotta, do Imenes, do Scipione, os livros antigos do Castrucci. Também estudávamos o Caraça, Rey Pastor, Toranzos (autor do livro “Matemática Experimental”), Vicente Zala, a Revista Brasileira de Ensino de Ciências da FUNBEC (Fundação de Ensino em Ciências), tinha o material da CENP que o Zé trouxe, didática do Hans Aelbli, a psicologia do Lauro de Oliveira Lima. (LARREA, 2016, p.86).

No acervo recebido encontram-se inúmeros materiais de conteúdos, autores e épocas diferentes. Na listagem disponibilizada pelo próprio professor, consta que seu acervo profissional foi constituído por 678 peças e que passou a ser colecionado desde seu ingresso na faculdade, no ano de 1976. Para Pais, esses materiais contemplariam um valor financeiro de aproximadamente 20 mil reais.

O professor escreveu nesta lista de materiais enviada ao Instituto de Matemática (INMA) que “Estou preparado emocionalmente para desapegar desse material e feliz se caso for possível inseri-los no patrimônio do INMA, sabendo que poderá ser útil para estudantes e pesquisadores”. Dos materiais voltados para a matemática são identificados clássicos como: *Cálculo Diferencial e Integral* em dois volumes, do Richard Courant; livros de *Análise Funcional*, dois volumes da obra do Chaim Honig (USP); *Espaços Vetoriais de Dimensão Finita*, do Paul Halmos, entre outros.

Em uma análise preliminar dos livros recebidos, identificamos aqueles utilizados nos cursos de formação continuada nas cidades do interior citados nas entrevistas concedidas a Larrea (2016) e Leite (2019), sendo eles: *Cálculo Vetorial* – Benedicto Castrucci, *Conceitos Fundamentais da Matemática* – Bento de Jesus Caraça e *Metodologia de la Matemática Elemental* – Julio Rey Pastor. Pais relata que:

Eu fui ler o Bento de Caraça, porque você mandou Eron. **José Luiz:** Bento de Jesus Caraça. **Eronides Biscola:** Realmente, é uma coisa antiga, mas muito interessante. **Luiz Carlos:** Eu estava tentando lembrar algumas coisas ontem à noite, sobre o que iria falar para a Nathalia e vou lembrar isso, porque é importante. Hoje, é lógico, a nossa cabeça está muito poluída com teoria, mas, por exemplo, hoje têm umas teorias que te auxiliam a resolver problemas de forma mais econômica (alguma fórmula ou algoritmo), como é o caso da divisão que tem o método longo (antigo e que se perde muito tempo) e método curto, outro exemplo seria o cálculo da área de um triângulo qualquer e em um segundo você resolve. É lógico que você sempre vai pelo método mais rápido, mas nem sempre você consegue entender o que está fazendo e, além do mais, às vezes, o econômico sai caro! [risos] E no livro do Caraça, tem o Princípio da Economia que vem da Biologia, porque você me incentivou a ler e eu lembro que, naqueles cursos que nós dávamos, você falava que ele era importante. Era como se fosse um bíblia Bento de Jesus Caraça. **José Luiz:** Mas esse livro até hoje é um

clássico. O Ori da USP falava que não podia deixar de lê-lo (LARREA, 2016, p.315-316, grifo nosso).

A partir disso, podemos inferir que esses materiais disponibilizados em seu acervo pessoal possibilitam discutir processos e as dinâmicas, as transformações dos saberes a ensinar e para ensinar que ocorreram durante os cursos de formação inicial e continuada de professores, bem como a influência e a contribuição para a área da Educação Matemática, em particular da Didática da Matemática no estado e, conseqüentemente, no Brasil, em uma determinada época. No próximo tópico abordaremos os primeiros passos da constituição e organização do seu Acervo Pessoal.

#### **4. A CONSTITUIÇÃO DO ACERVO PESSOAL LUÍS CARLOS PAIS: DO RECEBIMENTO À ORGANIZAÇÃO DOS MATERIAIS RECEBIDOS**

O nosso primeiro contato com os materiais ocorreu no primeiro semestre de 2022 com o auxílio da orientadora. Após a chegada das caixas contendo os materiais doados no Instituto de Matemática da UFMS, orientadora e orientandos se reuniram para realizar a conferência dos materiais previamente listados pelo próprio Pais. Para isso, tivemos todos os cuidados necessários para desembalar e separar todos os materiais que vieram embalados em papel pardo e encaixotados em caixa de papelão.

Na lista encaminhada pelo professor, os materiais foram identificados a partir do seu título, ano e autor, alguns deles constavam apenas seu título e autor. Além disso, Pais atribuiu uma numeração na lista em cada material enviado. Já nas caixas e nas embalagens era identificado uma numeração para sinalizar um intervalo de materiais que estavam na caixa e que estavam identificados na lista.

Esse trabalho foi realizado em uma sala de aula do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática (PPGEDUMAT), onde utilizamos equipamentos de proteção, como luvas e máscaras, para garantir a integridade dos materiais e a segurança de quem os analisa.

**Figura 1** - Conferência dos documentos a partir da lista



**Fonte:** Próprias autoras

Apesar de todo esse cuidado por parte do professor Luís, encontramos em meio aos materiais alguns que não se encontravam na lista por ele enviada, o que nos levou a fazer a escrita de uma segunda lista de materiais.

**Figura 2** - Produção da segunda lista de documentos não identificados.



**Fonte:** Próprias autoras

Após a conferência dos livros doados e a identificação de alguns materiais não listados, eles foram organizados em um armário em uma das salas do INMA. O próximo passo para a constituição do Acervo Pessoal Luiz Carlos Pais será a catalogação e descrição, como também a digitalização desse material, com intuito de facilitar o acesso e a disponibilidade desses materiais a diferentes pesquisadores como fontes de pesquisas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da perspectiva sócio-histórica, nos apoiando nos estudos coordenados por Hofstetter e Schneuwly (2017) em que são discutidos os saberes profissionais de professores, sendo eles os *saberes a ensinar* e os *saberes para ensinar*, nos permitiu levantar indagações a respeito desta pesquisa. Entre tais, o que representa o Arquivo Luiz Carlos Pais para a Educação Matemática?

A discussão envolvendo essa temática pode direcionar a questões relacionadas àquilo que o profissional docente mobiliza para poder exercer o seu ofício. Segundo Valente (2021), os arquivos pessoais de professores possibilitam uma aproximação dos pesquisadores com as investigações referentes aos saberes e, além disso, auxilia na análise das dinâmicas e processos do campo profissional da docência para a produção de novos saberes. Nesse contexto, a preservação dos documentos do professor Pais por meio do arquivo pessoal favoreceu, além da integridade desse material, o acesso em boas condições a um passado talvez não vivenciado pelos novos pesquisadores.

Tardif (2000) nos ensina que, por mais que o saber da experiência seja um saber constituído fora da academia, dos currículos e das disciplinas, ele ainda depende desse para ser transformado em um saber da experiência. Com isso, esse saber é uma socialização que o sujeito realiza em seu interior a partir dos demais saberes. Dessa forma, podemos inferir que a partir do acúmulo de materiais, a doação desses pelo professor Pais e os primeiros passos para a constituição do AP nos dão a possibilidade de identificar os possíveis saberes docentes por meio de pesquisas mais aprofundadas.

Como para todo AP, o arquivo do professor Pais nos abre portas para investigar tais saberes, por isso enfatizamos que a organização, separação e catalogação desses documentos é uma prática fundamental para a constituição de um AP.

Assim, diante da variedade de material doado pelo professor Pais, das entrevistas dadas por ele, bem como da relevância de acervos pessoais já constituídos e de pesquisas que discutem os acervos pessoais como fontes de pesquisa, inferimos a importância desse material como fonte potencial para a investigação na área da História da Educação Matemática, no que diz respeito aos processos e dinâmicas que envolvem os saberes profissionais de professores que ensinam matemática.

## AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, André Francisco de. **Processos e dinâmicas de produção de novas matemáticas para o ensino e para a formação de professores: a expertise de Lydia Lamparelli**, São Paulo (1961-1985). 2021.11 2 f. Tese (Doutorado em Ciências). Guarulhos: Universidade Federal de São Paulo. Escola de Filosofia, Letras e Humanas. Programa de Pós-Graduação em Educação e Saúde na Infância e na Adolescência. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/230309>>. Acesso em: 17 de fevereiro de 2023.

BURKE, Peter. O que é história cultural? 2ª edição revista e ampliada. 2004.

DUARTE, Renato Crivelli. **Arquivos Pessoais: institucionalizações e trajetórias**. 2018. 223 f. Tese (Doutorado) - Curso de, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2018. Disponível em: <[https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/153526/duarte\\_rc\\_dr\\_mar.pdf?sequence=3&isAllowed=y](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/153526/duarte_rc_dr_mar.pdf?sequence=3&isAllowed=y)> Acesso em: 18 de fevereiro de 2023.

GOMES, Angela de Castro. **Nas malhas do feitiço: o historiador e os encantos dos arquivos privados**. In: Revista Estudos Históricos. Rio de Janeiro: CPDOC/FGV, 1998, pp. 121 - 127. Disponível em: <<https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/download/2069/1208http%3A/0>> Acesso em: 19 de fevereiro de 2023.

HOFSTETTER, Rita; SCHNEUWL, Bernard. **Saberes: um tema central para as profissões do ensino e da formação**. In: HOFSTETTER, Rita; VALENTE, Wagner Rodrigues (Org.). **Saberes em (trans)formação: tema central da formação de professores**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2017. cap. 3. p. 113-172.

LACERDA, Aline Lopes de; LIMA, Ana Luce Girão Soares de; VIEIRA, Felipe Almeida; LOURENÇO, Francisco dos Santos; FARIAS, Glauce Ramos; SILVA, Jefferson Almeida; FERNANDES, Juçara Palmeira; MACIEL, Laurinda Rosa; CASTRO, Maria da Conceição; REIS, Nathacha Regazzini Bianchi; MARQUES, Regina Celie Simões; BORGES, Renata Silva; SANTOS, Ricardo Augusto dos; OLIVEIRA, Rose. 2015, (Org). Departamento de arquivo e documentação. Casa de Oswaldo Cruz. Fundação Oswaldo Cruz - Manual de organização de arquivos pessoais. – Rio de Janeiro: Fiocruz/C.O.C, 2015. 84 p. Disponível em: <[https://www.coc.fiocruz.br/images/PDF/manual\\_organizacao\\_arquivos\\_fiocruz.pdf](https://www.coc.fiocruz.br/images/PDF/manual_organizacao_arquivos_fiocruz.pdf)>. Acesso em: 05 de março de 2023.

LARREA, Nathalia Teixeira. **Sociedade Brasileira de Educação Matemática do Estado de Mato Grosso do Sul: três caricaturas e muitas histórias**. 2016. 420 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Educação Matemática, Universidade Federal De Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.ufms.br/bitstream/123456789/2743/1/Nathalia%20Teixeira%20Larrea.pdf>>. Acesso em: 15 de fevereiro de 2023.

LEITE, Kamila da Fonseca Veiga Cavalheiro. **Bases epistemológicas matemáticas e didáticas presentes na constituição da área de educação matemática na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**. 2019. 178 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Educação Matemática, Universidade Federal De Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2019. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/199554>>. Acesso em: 15 de fevereiro de 2023.

Maciel, Viviane Barros. (2019). **Elementos do saber profissional do professor que ensina matemática: uma aritmética para ensinar nos manuais pedagógicos (1880-1920)** (Tese de Doutorado). Universidade Federal de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/199390>>. Acesso em: 05 de março de 2023.

PAJEÚ, Hélio Márcio; CARVALHO, David Oliveira; MOURA, Rhayza Rodrigues. Organização e classificação de documentos digitais de arquivos pessoais nas nuvens. *Ciência da Informação em Revista*, Maceió, v. 5, n. 3, set./dez. 2018, p. 58-70. Disponível em: <<https://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/109144>>. Acesso em: 05 de março de 2023.

TARDIF, Maurice. **Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério**. *Revista brasileira de Educação*, n. 13, p. 05-24, 2000. Disponível em: <[http://www.ergonomia.ufpr.br/Metodologia/RBDE13\\_05\\_MAUURICE\\_TARDIF.pdf](http://www.ergonomia.ufpr.br/Metodologia/RBDE13_05_MAUURICE_TARDIF.pdf)>. Acesso em: 18 de fevereiro de 2023.

Valente, Wagner Rodrigues. **Documentos de professores como fontes para a história da Educação Matemática: o Arquivo Pessoal Euclides Roxo – APER**. *Revista Zetetiké*, campem – FE – Unicamp/SP, 2004. v. 12, n. 21, jan/jun. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/160416/2472-9434-1-PB.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 19 de junho de 2023.

VALENTE, Wagner Rodrigues. Arquivos Pessoais de Professores e História do Saber Profissional da Docência em Matemática. **Educação e Realidade**, Edição eletrônica, v. 46, p. 1-16, 2021. Disponível em: <<https://www.seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/112052/64313>>. Acesso em: 27 de fevereiro de 2023.

VALENTE, Wagner Rodrigues. OS EXPERTS E OS CURRÍCULOS DE MATEMÁTICA. *Reamec - Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática*, Cuiabá, v. 9, n. 3, p. 1-12, 6 nov. 2021. *Revista REAMEC*. Disponível em: <<https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/reamec/article/view/13033>>. Acesso em: 19 de junho de 2023.